

SAÚDE EM REDE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIGITAL PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DOENÇA FALCIFORME

Antonieta Benvinda Cassinda Cachipa¹

Agostinha Elisabeth Cassinda²

Stella Maia Barbosa³

RESUMO

Resumo: A doença falciforme é uma condição genética de importante impacto na saúde pública, sendo a disseminação de informações qualificadas fundamentais para ampliar o conhecimento da população acerca da doença, suas manifestações e cuidados. Nesse contexto, as redes sociais constituem espaços estratégicos para o desenvolvimento de ações de educação em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de um projeto de extensão voltado à conscientização sobre doença falciforme por meio de estratégias digitais e presenciais de educação em saúde. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido no âmbito de um projeto de extensão da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), entre janeiro e julho de 2026, com participação de discentes e docentes. As atividades foram organizadas em dois eixos: (1) educação em saúde digital, envolvendo a produção e divulgação de vídeos, postagens e outros conteúdos educativos em redes sociais; e (2) ações presenciais junto à comunidade acadêmica e em parceria com o Hemoce. **Resultados:** Foram produzidos e divulgados conteúdos educativos sobre doença falciforme, incluindo vídeos e entrevistas com estudantes de diferentes cursos da UNILAB, que alcançaram 1.201 visualizações nas plataformas digitais. Também foram realizadas entrevistas e ações educativas com a comunidade acadêmica, apresentação da experiência na Semana de Enfermagem e participação em atividades do Hemoce relacionadas à doação de sangue e ao cadastro de doadores de medula óssea. As atividades favoreceram a integração entre extensão, educação em saúde e comunicação digital, além de possibilitarem aos extensionistas experiências de produção e disseminação de informações em saúde para diferentes públicos. **Conclusão:** A experiência evidenciou a potencialidade das redes sociais como ferramentas complementares para a educação em saúde e para ampliar a divulgação de informações sobre doença falciforme. A integração entre estratégias digitais e presenciais também favoreceu a formação dos extensionistas e a aproximação entre universidade, serviços de saúde e comunidade.

Palavras-chave: Doença Falciforme;; Educação em Saúde;; Redes Sociais;; Promoção da Saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da saúde , Discente, antonietacassinda973@gmail.com¹

Universidade Jean Piaget de Angola , Instituto de ciências da saúde , Docente, elisabethcassinda81@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da saúde, Docente, stella.maia@unilab.edu.br³

INTRODUÇÃO

A doença falciforme (DF) é uma das patologias genéticas e hereditárias mais comum no mundo. Decorre de uma mutação no gene que produz a hemoglobina A, originando outra, mutante, denominada hemoglobina S, de herança recessiva. Existem outras hemoglobinas mutantes, como, por exemplo, C, D, E etc. Juntando-se com a S, integram o grupo denominado DF.

A mais conhecida é a SS, que inicialmente se denominou anemia falciforme (SS). Existem ainda a S/Beta talassemia (S/B tal.), as doenças SC, SD, SE e outras mais raras. Apesar das particularidades que as distinguem, todas essas combinações têm manifestações clínicas e hematológicas semelhantes, por isso, universalmente, as condutas são iguais para todas, levando-se em consideração apenas o curso mais ou menos severo de cada uma delas (BRASIL, 2015).

As principais complicações que a pessoa com DF, principalmente, a anemia falciforme pode apresentar durante sua vida são: infecções de repetição, complicações pulmonares, neurológicas, renais, hepatobiliares, oculares, priapismo e úlceras de perna. As infecções mais frequentes são as faringoamigdalites, principalmente por *Haemophilus influenzae* tipo b. As crianças menores de cinco anos com doença falciforme têm risco 30 a 100 vezes maior de desenvolver infecção do que crianças saudáveis.

Segundo Cachipa e Ngando et al (2026), enfatizam o papel dos enfermeiros como pilar essencial no manejo de pacientes com a doença falciforme, auxiliando na prevenção de complicações e controle da dor, garantindo uma melhor qualidade de vida para esses pacientes. Os mesmos autores salientam que é fundamental que os enfermeiros sejam dotados de conhecimento técnico-científico sobre o manejo da doença, com o objetivo de oferecer uma assistência humanizada.

Atualmente há muitos estudos e informações sobre os cuidados e tratamentos adequados à pessoa com DF. O tempo e a qualidade de vida, no caso, dependem: (1) do diagnóstico precoce; (2) do início imediato do tratamento e da tomada de cuidados; e (3) do envolvimento da pessoa e/ou da família com as informações sobre o autocuidado na doença. (BRASIL, 2012). O presente estudo tem como objetivo: Relatar a experiência de um projeto de extensão voltado à conscientização sobre doença falciforme por meio de estratégias digitais de educação em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, desenvolvido por discentes e docente do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). As ações foram desenvolvidas de janeiro a julho de 2026; de modo contínuo, onde foram articulados ensino, pesquisa e extensão, com a participação ativa de estudantes e docentes.

As atividades foram desenvolvidas por meio de estratégias digitais e presenciais, combinando ferramentas digitais e intervenções práticas/presenciais. Dividindo a metodologia do estudo em dois eixos principais sendo: (1) Educação em saúde digital, esse eixo permitiu elaborar diferentes materiais educativos para publicação voltados ao público em geral, tais como: vídeos, mini textos, quis de caráter informativo, facilitando a compreensão do público sobre o desenrolar da doença, bem como a identificação das unidades em busca de ajuda; (2) Ação comunitária, a abordagem desse eixo permitiu a participação da comunidade acadêmica da UNILAB, por meio de entrevistas sobre a doença falciforme, procurando avaliar o nível de conhecimento da comunidade sobre a anemia falciforme, incluindo seus sinais e sintomas, cuidados e os primeiros socorros a serem prestados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do primeiro semestre do projeto muitas atividades foram realizadas dentre as quais citamos: Elaboração e publicação de posts na internet focados na conscientização sobre a doença falciforme; Criação de vídeos com entrevistas gravadas com estudantes de diferentes cursos da UNILAB; Realização de uma entrevista exclusiva com uma das professoras que participou diretamente na concepção do projeto; Apresentação de um relato de experiência na Semana de Enfermagem; Apoio prático ao Hemoce em campanhas de recolha de sangue e cadastro de medula óssea na semana de Enfermagem da UNILAB e encontros de estudo com a equipa para debate científico, incluindo a análise de um artigo sobre o uso de tecnologias no cuidado de pessoas com a doença falciforme.

Em função das ações realizadas ao longo do projeto, constatou-se um resultado positivo, destacando o engajamento gerado pelos posts, onde obtivemos 1.201 visualizações com os vídeos e conteúdos publicados na internet. As entrevistas com discentes de múltiplos cursos promoveram a interdisciplinaridade e a difusão do tema na UNILAB; o relato de experiência apresentado na Semana de Enfermagem permitiu partilhar as vivências dos extensionistas com a comunidade científica regional; A participação em ações do Hemoce possibilitou integrar a temática da doença falciforme às atividades de incentivo à doação de sangue e ao cadastro de doadores de medula óssea.

É imprescindível a importância que as redes sociais vêm tendo na disseminação dos mais diversos assuntos ligados à saúde, em especificamente a anemia falciforme, que apesar de ter um impacto grande na vida de muitas famílias, ainda continua sendo pouco explorada.

CONCLUSÕES

A experiência demonstrou a potencialidade das redes sociais como ferramentas de educação em saúde e de ampliação da divulgação de informações sobre doença falciforme, além de favorecer a formação dos extensionistas e a aproximação entre universidade e comunidade. Além do mais, a experiência permitiu aos bolsistas a importância de usar as redes sociais como forma de disseminar conhecimento e encará-las como um auxiliar no seu cotidiano na assistência, também permitiu desenvolver pensamento crítico sobre a responsabilidade que carregam como transmissores do conhecimento para a sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os envolvidos na elaboração desse estudo, a minha orientadora e a Unilab pela oportunidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Doença falciforme: diretrizes básicas da linha de cuidado. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. BRASIL.
- BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA CONJUNTA Nº 05, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2018. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença Falciforme
- CACHIPA, A. B. C., NGANDO, K. S., MARTINS, M. D. A., Ferreira, V. G., Barbosa, S. M., Cruz, G. S., Brito, E. H. S. de, & Leite, A. C. R. de M. (2026). A ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM ANEMIA FALCIFORME: PRÁTICAS, DESAFIOS E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS. RECIMA21 - Revista Científica

Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, 7(8), e788721. <https://doi.org/10.47820/recima21.v7i8.8721>.

OLIVEIRA CCM, BRITO LA., VALCARENGHI D et al. Qualidade de Vida dos Portadores de Anemia Falciforme - Revisão da Literatura. RSV, [S. l.], v. 8, n. 07 - July, p. 1-21, 2026. DOI: 10.66104/fvd3j130. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/7284>. Acesso em: 27 ago. 2026.